



Perfil da  
**JUVENTUDE**  
Paraense 2018



[www.pa.gov.br](http://www.pa.gov.br)



## **EXPEDIENTE**

### **Publicação Oficial:**

2018 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará – Fapespa Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

### **Elaboração, edição e distribuição**

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Fapespa

Endereço: Tv. Nove de Janeiro, 1686, entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado. Bairro: São Brás – Belém – PA, CEP: 66.060-575

Fone: (91) 3323 2550 Disponível em: [www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)

Presidente da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA

Eduardo José Monteiro da Costa

Diretoria de Estudos Socioeconômicos e Análise Conjuntural da FAPESPA

Geovana Raiol Pires

Coordenação de Estudos Sociais da FAPESPA

Thiago Mendonça de Sá

Equipe Técnica da FAPESPA

Geovana Raiol Pires

Edson da Silva e Silva

Charlene de Carvalho Silva

Thiago Mendonça de Sá

Alana Maria Ferreira Borges

Deylane Corrêa Pantoja Baía

Equipe Técnica do PROPAZ

Raimundo Rodrigues da Silva

Ana Paula Lima do Nascimento

Ari da Silva Figueiredo

Alfredo Arnaldo Luna Ampueiro

Pablo Junior Alves Vitalino

Romário Fernandes

Tatiane Melo nascimento

Colaboração

Israel Athayde

Walenda Tostes

Jadson fernandes

Produção Editorial:

Thiago Mendonça de Sá

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação  
F981bFundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará  
Perfil da Juventude Paraense: 2018. Belém, 2018.

34 f.: il.

1. Juventude - Pará. 2. jovens. 3. indicadores. 4. empregabilidade. I.  
FAPESPA. II. Título

CDD: 23 ed. 658.87

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
Simão Robison Oliveira Jatene  
Governador do Estado do Pará  
José da Cruz Marinho  
Vice-Governador do Estado do Pará

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica- Sectet  
Alex Fiúza de Melo  
Secretário de Estado de Ciência, Educação Técnica e Tecnológica

**Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - Fapespa**  
Eduardo José Monteiro da Costa  
Diretor-Presidente

Helder de Paula Mello  
Diretor Científico

Geovana Raiol Pires  
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Maria Gláucia Moreira  
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Iloé Listo de Azevedo  
Diretor de Pesquisas e Estudos Ambientais

Marco Antônio Barbosa da Costa  
Diretor Administrativo

Eduardo Alberto da Silva Lima  
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Marcelly Araújo Buhrnheim  
Diretor de Operações Técnicas

Secretaria Extraordinária de Estado de Municípios Sustentáveis

Izabela Jatene de Souza  
Secretária Extraordinária de Estado de Municípios Sustentáveis

**Fundação Pro Paz**  
Mônica Altman Ferreira Lima  
Diretora-Presidente

Priscila Costa Campelo Barros Alves  
Diretora das Diretorias de Ações Estratégicas

Raimundo Rodrigues da Silva  
Coordenador do Pro Paz Juventude / Pro Paz escola

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População de jovens (15 a 29 anos) dos estados da região Norte, 2016.	11
Tabela 2 – População de jovens (15 a 29 anos) do estado do Pará, 2001 a 2015.	11
Tabela 3 – População residente de 15 a 29 anos segundo religião, 2010.	15
Tabela 4 – Taxa de distorção idade-série total do ensino fundamental e médio para o estado do Pará e Regiões de Integração, 2012–2016.	19
Tabela 5 – Média de anos de estudos da população de jovens (15 a 29 anos) dos estados da região Norte e Região Metropolitana de Belém (RMB), 2016.	21
Tabela 6 - Taxa ajustada de frequência escolar líquida da População de jovens de 15 a 17 anos e de 18 a 24 anos dos estados da Região Norte e Região Metropolitana de Belém (RMB), 2016.	22
Tabela 7 – População Ocupada, desocupada e Economicamente ativa da faixa de 15 a 29 anos do estado do Pará, 2004/2015.	
Tabela 8 – Estoque total, estoque e percentual da faixa de 15 a 29 anos por estado, 2016.	23
Tabela 9 – Estoque e participação % da faixa de 15 a 29 anos por setor para estado do Pará, 2016.	24
Tabela 10 – Estoque e participação % da faixa de 15 a 29 anos segundo principais atividade para estado do Pará, 2016.	25
Tabela 11 – Quantidade e percentual de estoque da faixa de 15 a 29 anos por grupo de ocupação para estado do Pará, 2016	26
Tabela 12 – Quantidade e percentual de estoque da faixa de 15 a 29 anos por grupo de ocupação para estado do Pará, 2016	27
Tabela 13 – Percentual de Nascidos Vivos de Mães Adolescentes na Faixa Etária de 10 a 19 Anos por região de integração do estado do Pará - 2012 a 2016	28
Tabela 14 – Morbidade por principais causas para os estados da região norte, 2016.	29
Tabela 16 – Taxa de Homicídio total e taxa de homicídio na faixa etária, 2017, Pará.	35
Tabela 17 – Procedimentos Instaurados com autoria na faixa etária de 12 a 29 anos, por registros de ocorrências, segundo algumas características, 2017.	39

# LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da população jovem (15 a 29 anos) do estado do Pará, 2004–2015.	12
Gráfico 2 – Evolução da população (em mil pessoas) jovem (em mil pessoas) por faixa segundo a classificação por faixa etária (jovem-adolescente; jovem-jovem, jovem adulto), 2004–2015.	12
Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovem por faixa segundo classificação por faixa etária (jovem-adolescente; jovem-jovem, jovem adulto), 2004–2015.	13
Gráfico 4 – População jovem por Região de Integração (%), 2015.	13
Gráfico 5 – População (em mil pessoas e %) de Jovens de 15 a 29 anos por sexo do estado do Pará e da Região Metropolitana de Belém (RMB), 2016.	14
Gráfico 6 – População (em mil pessoas) de Jovens de 15 a 29 anos por raça do estado do Pará e da Região Metropolitana de Belém, 2016.	14
Gráfico 7 – Nível de escolaridade da faixa de 15 a 29 anos do estado do Pará, 2007/2015.	17
Gráfico 8 – População de 15 a 25 anos segundo variações entre estudo e trabalho, 2016.	20
Gráfico 9 – População jovem e participação (%) que estuda e trabalha e variações (sim ou não)– “nem-nem”.	20
Gráfico 10 - Evolução da Taxa de Homicídio total e taxa de homicídio na faixa etária, 2011-2017, Pará.	28
Anexo - Jovem Empreendedor	44
Gráfico A – População paraense de 15 a 40 anos por sexo, 2015.	44
Gráfico A – População paraense de 15 a 40 anos por sexo, 2015.	44
Gráfico B – População paraense de 15 a 40 anos - Economicamente Ativa e Ocupada, 2011-2015.	45
Gráfico D – Participação (%) da população paraense ocupada de 15 a 40 anos - Conta Própria e Empregador, 2011-2015.	46
Gráfico F - Rendimento (R\$) da população paraense ocupada de 15 a 40 anos Conta própria e Empregador, 2011-2015.	46
Gráfico G – Número de optantes MEI no estado do Pará, 2013-2017*.	48
Gráfico H – Participação (%) de optantes pelo MEI, por faixa de idade no Pará, 2018*.	48

# SUMÁRIO

Lista de Gráficos  
4

Lista de Tabelas  
5

Apresentação  
7

Notas Metodológicas  
8

Introdução  
9

Quem são os Jovens do Pará?  
11

Educação e empregabilidade  
16

Saúde e segurança  
25

A Fundação Propaz e suas ações  
para a juventude paraense  
31

Anexo I - Jovem Empreendedor  
43

Anexo II - Diagnóstico Participativo  
das Violências na Escola  
49

# APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), em parceria com a Fundação Pro Paz, tem a honra de entregar à sociedade o Perfil da Juventude Paraense, cujo objetivo é disponibilizar um conjunto de informações que identifica a juventude paraense, visando contribuir para a manutenção de uma agenda que trata de maneira prioritária as questões de juventude no Pará, além de ampliar o acervo de informações disponível no recorte jovem, principalmente para subsidiar gestores públicos na elaboração, implantação e monitoramento de políticas públicas que possam atender às diversas demandas da juventude paraense.

No estudo buscou-se identificar os jovens paraenses, investigando características diversas como: distribuição demográfica, acesso à educação, mercado de trabalho, qualificação profissional, aspectos relevantes nas áreas de saúde e segurança, além de apresentar as principais ações que vêm sendo realizadas no âmbito da Fundação Pro Paz para este recorte populacional.

Para a Fundação Pro Paz — que tem dentre a sua missão a articulação de Políticas Públicas voltadas à Juventude Paraense, alicerçada na cultura de paz através do programa PRO PAZ Juventude e por meio de uma articulação intersetorial com parceiros de Governo — é essencial ter dados oficiais sobre a juventude para poder materializar políticas públicas voltadas a esse importante segmento social. Dessa forma, mais uma vez a FAPESPA alinha seus trabalhos à sua missão institucional de promover informação para subsidiar a tomada de decisão dos gestores públicos paraenses.

Assim, convidamos a todos para submergirem as informações presentes neste Perfil da Juventude Paraense e tornarem-se conhecedores das estatísticas referentes aos nossos jovens e, dessa forma, serem disseminadores destas e propositores de novas ideias, para juntos construirmos uma sociedade paraense na qual o jovem de hoje será protagonista do nosso futuro.

Eduardo Costa  
Presidente da FAPESPA

Mônica Altman  
Presidente da Fundação PRO PAZ



# NOTAS METODOLÓGICAS

Para elaboração deste Perfil utilizou-se a definição de jovens abordada no Estatuto da Juventude, que considera a faixa etária de 15 a 29 anos para efeito de definição de políticas públicas. Nesse sentido, essa foi a faixa priorizada no estudo e, sempre que possível, foi desagregada em faixas menores, sendo uma das classificações usadas, conceitualmente definida como: jovem-adolescente (15 a 18 anos); jovem-jovem (19 a 24 anos) e jovem-adulto (25 a 29 anos).

O estudo utilizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), como base de dados dos principais indicadores apresentados. Entretanto, essa pesquisa encerrou sua série de dados para o ano de 2015, de modo que, a partir desse ano, o IBGE passa a divulgar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), sendo que nem todos os dados da PNAD (da série até 2015) já foram divulgados até o momento pela PNAD Contínua. Neste contexto, o perfil possui alguns indicadores para o ano de 2016, último ano disponibilizado pela PNAD Contínua, e outros para o ano de 2015, quando, mesmo sem dados mais recentes disponíveis, julgou-se importante destacar o indicador.

Ainda sobre a PNAD, em 2014 foi divulgado um suplemento sobre educação e qualificação profissional, realizado em convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), atual Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), e o Ministério da Educação. Considerando que a temática é de fundamental importância para o recorte juventude, foi elaborado um Box apresentando os principais resultados dessa pesquisa para o recorte de 15 a 29 anos.

Outras fontes também foram utilizadas, a exemplo do Ministério do Trabalho, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para abordar a situação do emprego formal na faixa em questão. Para elaboração dos indicadores de saúde e segurança, usou-se dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), do Ministério da Saúde, e o Sistema de Informação de Segurança Pública (SISP), da Secretaria de Segurança pública do estado do Pará, respectivamente, além do Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas.

O perfil da juventude paraense está dividido em seis capítulos. O primeiro aborda a história e legislação importantes para o recorte em análise. Na sequência, o segundo capítulo identifica a quantidade de jovens e sua distribuição no território paraense, além de caracterizar esse jovem quanto a sexo, faixa etária, raça e religião. No terceiro capítulo é definido o perfil do jovem quanto a educação e empregabilidade, seguido do quarto capítulo, que aborda questões de saúde e segurança para o recorte em análise. O quinto capítulo destaca as principais iniciativas da Fundação Pro paz. E fechando o estudo tem-se as referências bibliográficas utilizadas.

<sup>1</sup> Sancionado em 05 de agosto de 2013, define quais são os direitos da população jovem entre 15 e 29 anos, além dos princípios e das diretrizes para a organização das políticas de juventude nos âmbitos federal, estadual e municipal.

# INTRODUÇÃO

Há pouco mais de dez anos, as Políticas Públicas voltadas à população jovem praticamente inexisteriam em nosso país. Embora naquele momento o Brasil já tivesse mais de 30% da sua população na faixa etária de 15 a 29 anos, eram poucas as iniciativas no âmbito das Políticas Públicas voltadas à juventude. Foram várias gerações que lutaram para que o Estado brasileiro reconhecesse o jovem enquanto sujeito de direitos. Partindo desse princípio, sempre se fez necessário a institucionalização das Políticas Públicas voltadas aos jovens. Nesse sentido, o primeiro marco legal no processo de institucionalização dessas políticas em nosso país foi a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 065/2010, que altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, que dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude. Assim sendo, o estado brasileiro, que antes não reconhecia o jovem enquanto sujeito de direitos, passa a reconhecê-lo através da modificação do referido artigo, que passa a ter a seguinte redação:

"Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Nesse contexto, a partir daí, esse processo tem caminhado no sentido de consolidar uma política de Estado para a juventude paraense.

Em 2013, outro marco legal se consolidou no âmbito das Políticas Públicas voltadas à juventude: através da Lei Federal 12.852, de 05 de agosto de 2013, foi criado o Estatuto da Juventude, que assegurou ao jovem brasileiro os seus direitos e buscou consolidar a institucionalização dessa importante política pública em nosso país.

O Estatuto da Juventude tem passado por um processo de regulamentação e como fruto dessa construção foi instituído o Decreto Federal nº 8537, de 05 de outubro de 2015, que cria o Programa ID Jovem, que garante aos jovens de baixa renda acesso a benefícios relacionados ao direito à cultura, ao território e à mobilidade.

Outra importante conquista da juventude brasileira e que também regulamenta o estatuto da juventude é a criação do Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), por meio do decreto federal 9.306 de 15 de março de 2018. O referido sistema define as atribuições dos municípios, Estados e União na Política Nacional de Juventude. O SINAJUVE também preconiza a criação do Fundo Nacional de Juventude. Essa deverá ser outra conquista nesse processo de institucionalização das Políticas Públicas para a juventude.



No estado do Pará, esse processo teve início em 2006, com a criação do Conselho de Juventude do estado do Pará (Cojuepa), criado através da lei estadual nº 6.936, de 22 de dezembro de 2006, através do até então projeto PRO PAZ. O Cojuepa passou a ser órgão de interlocução da juventude paraense. A partir daí tem-se trabalhado buscando um processo de diálogo com os municípios e a sociedade civil organizada com vistas a institucionalizar essas políticas tão necessárias à juventude paraense. Nesse contexto, cabe salientar o constante processo de diálogo realizado pelo o poder público estadual com a juventude paraense através do processo de realização das Conferências regionais e estadual de Juventude. A juventude de todas as regiões do estado têm interagido com o governo através desse instrumento de diálogo.

Nosso principal objetivo é consolidar as conquistas e ao mesmo tempo incluir a pauta juventude como política de estado de forma intersetorial com a efetiva participação da sociedade civil organizada através do controle social.

Se levarmos em consideração que há pouco tempo o jovem em nosso país se quer era reconhecido pelo o Estado brasileiro enquanto sujeito de direitos, avaliamos que as políticas públicas a eles destinadas têm alcançado um significativo avanço nos últimos anos. No entanto, muito além do que é necessário para atender de forma satisfatória essa significativa parcela de nossa população.

**Raimundo Rodrigues da Silva**  
Coordenador dos Programas PRO PAZ Juventude/Escola (ENEM)



## II. Quem são os jovens do Pará? (quantitativo e características)

Nos últimos anos tem sido crescente o interesse pela temática juventude, o que vem se materializando em: busca de uma definição conceitual, priorização em determinadas políticas públicas e aprovação de legislações específicas para essa faixa etária. Nesse sentido, segundo a UNESCO (2004), também se observa que não há propriamente uma juventude, mas várias, definidas e caracterizadas segundo diferentes situações, vivências e identidades sociais, tornando-se cada vez mais importante a elaboração de estudos que identifiquem grupos específicos de jovens e os diferenciem quanto às características demográficas, acesso a educação, mercado de trabalho, saúde, segurança etc.

Considerando como jovem a faixa etária de 15 a 29 anos, segundo dados do IBGE, o número de jovens no estado do Pará, em 2016, era de 2,191 milhões, representando 47% da população jovem da região Norte (4,657 milhões).

Tabela 1 População de jovens (15 a 29 anos) dos estados da Região Norte, 2016

Item Geográfico	População Residente (Absoluto)	Participação (%)
Acre	214	4,59
Amapá	216	4,64
Amazonas	1.056	22,68
<b>Pará</b>	<b>2.191</b>	<b>47,06</b>
Rondônia	460	9,88
Roraima	127	2,73
Tocantins	392	8,41
Norte	4.657	100

Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.

Esse recorte, que em 2004 representava 29,64% da população total do estado, na última década (2004–2015) reduziu participação, chegando a 26,12% em 2015 (Tabela 2), evoluindo de 2.057 mil jovens (2004) para 2.140 mil jovens, o maior número dessa população (2011) e reduzindo para 2.140 mil jovens (2015), conforme ilustra o Gráfico 1.

Tabela 2 População de jovens (15 a 29 anos) do estado do Pará, 2001 a 2015

População	2004	2015	Var%
Total	6.941	8.193	18
15 a 29 anos	2.057	2.140	4
Participação (%)	29,64	26,12	-

Fonte: IBGE/PNAD, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



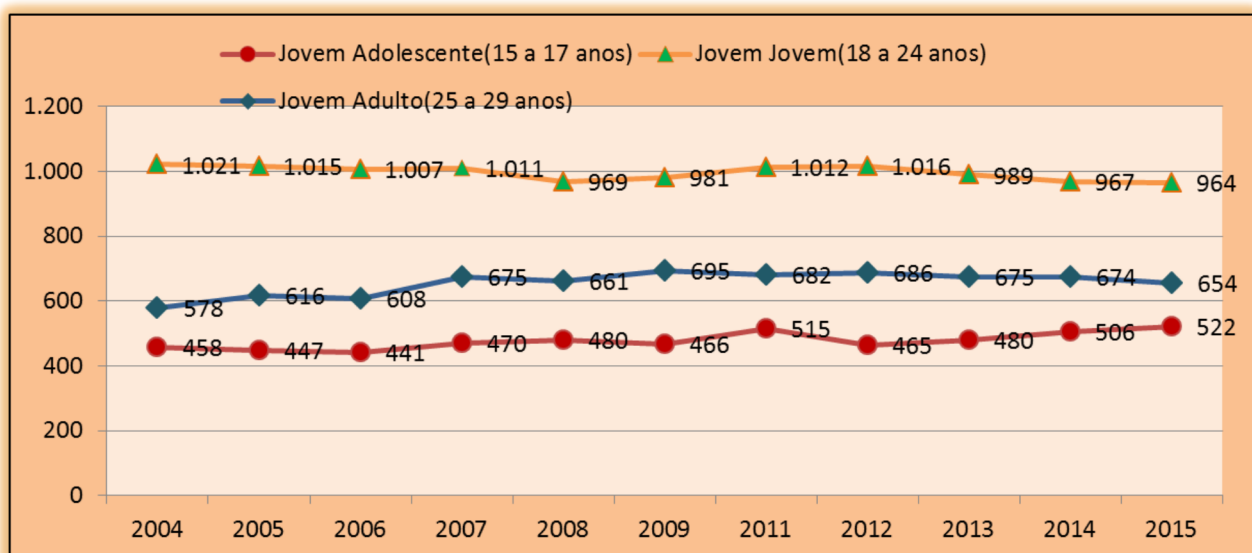
Possibilitando uma análise de diferentes grupos etários no interior da população jovem, desagregou-se essa população em três recortes etários. Desse modo, em 2015 a população de 15 a 17 anos, definida como jovem-adolescente, representava 6,37%; a de 18 a 24 anos, chamada de jovem-jovem, acumulava 11,77% do total da população paraense; e a de 25 a 29 anos, denominada jovem-adulto, agregava 7,98%, conforme ilustrado no Gráfico 2, em valores absolutos, e no Gráfico 3, em participação percentual. Destaca-se a população jovem-jovem como a maioria na faixa etária, representando 45%, seguida de jovem-adulto (31%) e jovem-adolescente (24%).

Gráfico 1 Evolução da população jovem (15 a 29 anos) do estado do Pará, 2004-2015



Fonte: IBGE/PNAD. 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ. 2018.

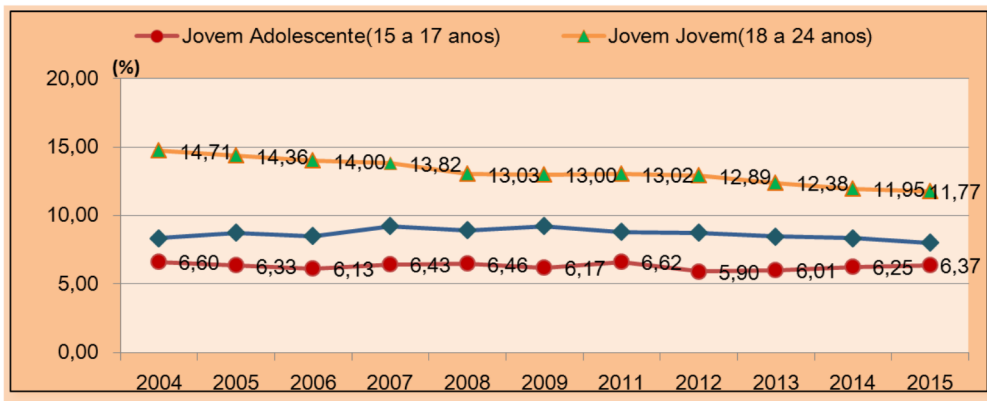
Gráfico 2 Evolução da população (em mil pessoas) jovem por faixa segundo classificação (jovem-adolescente; jovem-jovem, jovem adulto), 2004-2015



Fonte: IBGE/PNAD, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



Gráfico 3 Evolução da participação (%) de jovem por faixa segundo classificação (jovem-adolescente; jovem-jovem, jovem adulto), 2004-2015



Fonte: IBGE/PNAD, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.

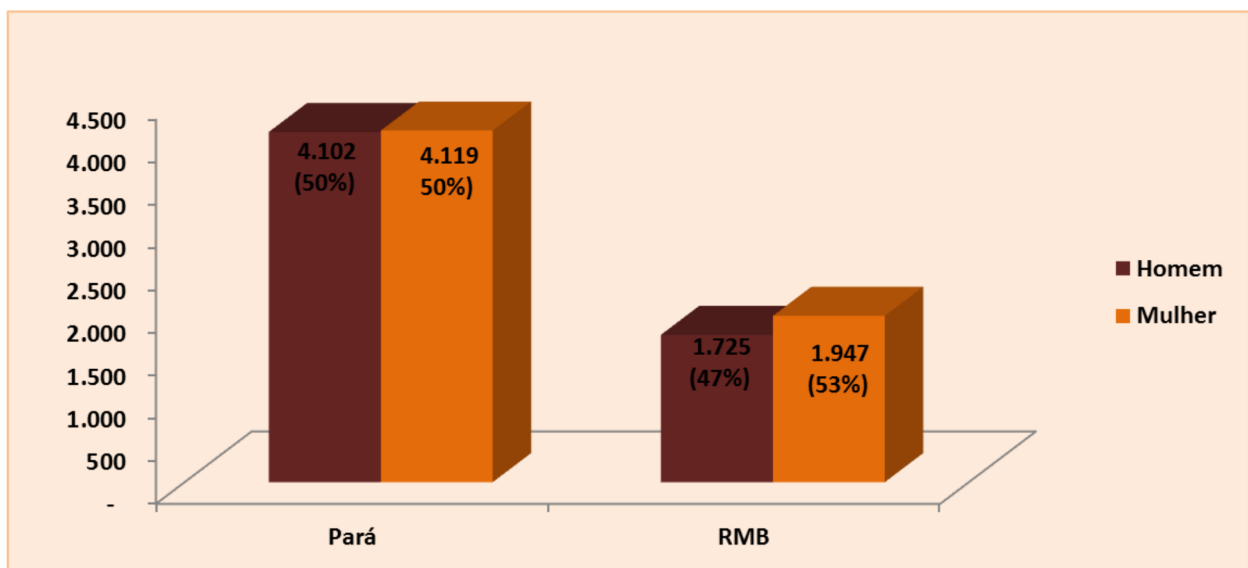
O Gráfico 4 apresenta a distribuição territorial por Região de Integração (RI) da população jovem no estado, com maior concentração na RI Guajará (24,5%), seguida das RIs Tocantins (10,6%), Baixo Amazonas (8,4%) e Rio Capim (8,4%). A menor concentração ocorreu na RI Tapajós (3,0%).

Essa distribuição segue a mesma ordem de distribuição da população total do estado (ver Radar das Regiões de Integração / Fapespa).



Quanto à distribuição por sexo da população jovem, não há diferença na participação entre homens e mulheres, entretanto observando a Região metropolitana de Belém (RMB), as mulheres são maiorias com 53% (Gráfico 4).

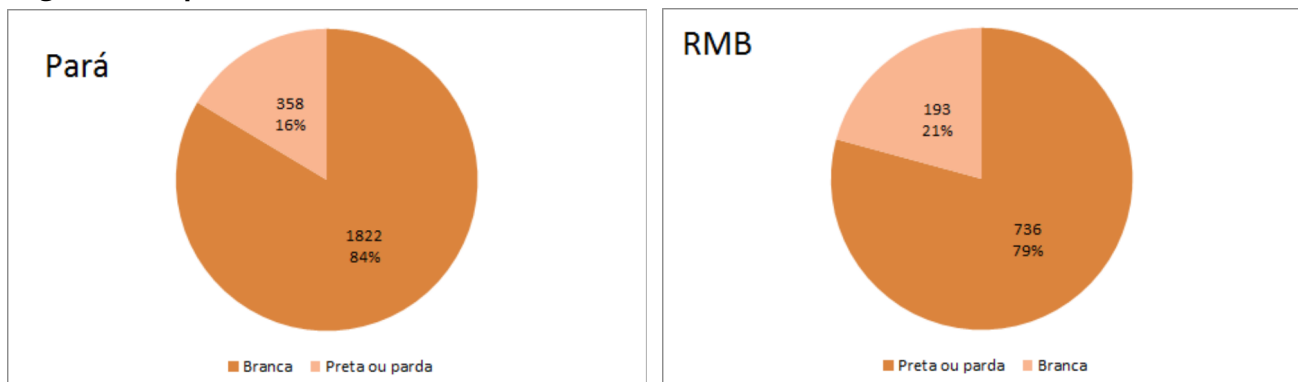
Gráfico 5 População (em mil pessoas e %) de Jovens de 15 a 29 anos por sexo do estado do Pará e da Região Metropolitana de Belém (RMB), 2016



Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.

No que diz respeito à distribuição da juventude paraense por raça/cor, 83,6% são pretos ou pardos e somente 16,4% são brancos, característica também observada para a população total do estado, em que há predominância da população preta ou parda. Na RMB a participação da população preta ou parda é um pouco menor (79,2%) e de brancos, 20,8% (Gráfico 5).

Gráfico 6 População (em mil pessoas) de Jovens de 15 a 29 anos por raça do estado do Pará e da Região Metropolitana de Belém, 2016



Fonte: IBGE/PNAD, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



A variável religião não está disponível na PNAD. Assim, foi necessário coletar dados do último censo demográfico. Nesse sentido, em 2010, predominava entre os jovens paraenses a religião católica (63,5%), seguidos dos evangélicos (25,6%). Por outro lado, 8,5% da juventude no Pará se declaram sem religião. Esse perfil religioso observado era próximo do verificado para o Brasil, com menor concentração de jovens evangélicos e uma maior participação dos jovens sem religião na média brasileira. Quando comparado com a região Norte, há predominância de católicos, mesmo com menor participação que a observada no Pará, e uma maior participação no Norte de evangélicos e jovens sem religião (Tabela 3).

Ao se observar o perfil religioso do jovem paraense por sexo, verifica-se também predominância dos católicos (64,7% dos homens e 62,2% das mulheres), seguidos dos evangélicos, com maior participação entre as mulheres (28,1%). Por outro lado, entre a juventude do Pará sem religião os homens foram quem apresentaram a maior concentração (9,8%), conforme apresentado na Tabela 3

**Tabela 3 População residente de 15 a 29 anos segundo religião, 2010**

Religiões	Brasil			Região Norte			Pará		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Católica Apostólica Romana	64,0	62,8	63,4	61,2	59,1	60,1	64,7	62,2	63,5
Evangélicas	19,8	23,7	21,7	25,1	29,8	27,4	23,2	28,1	25,6
Sem religião	11,8	8,5	10,1	10,9	8,0	9,5	9,8	7,1	8,5
Outras	4,4	5,0	4,7	2,9	3,1	3,0	2,3	2,5	2,4

Fonte: IBGE/Censo demográfico, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.

## II. Educação e empregabilidade

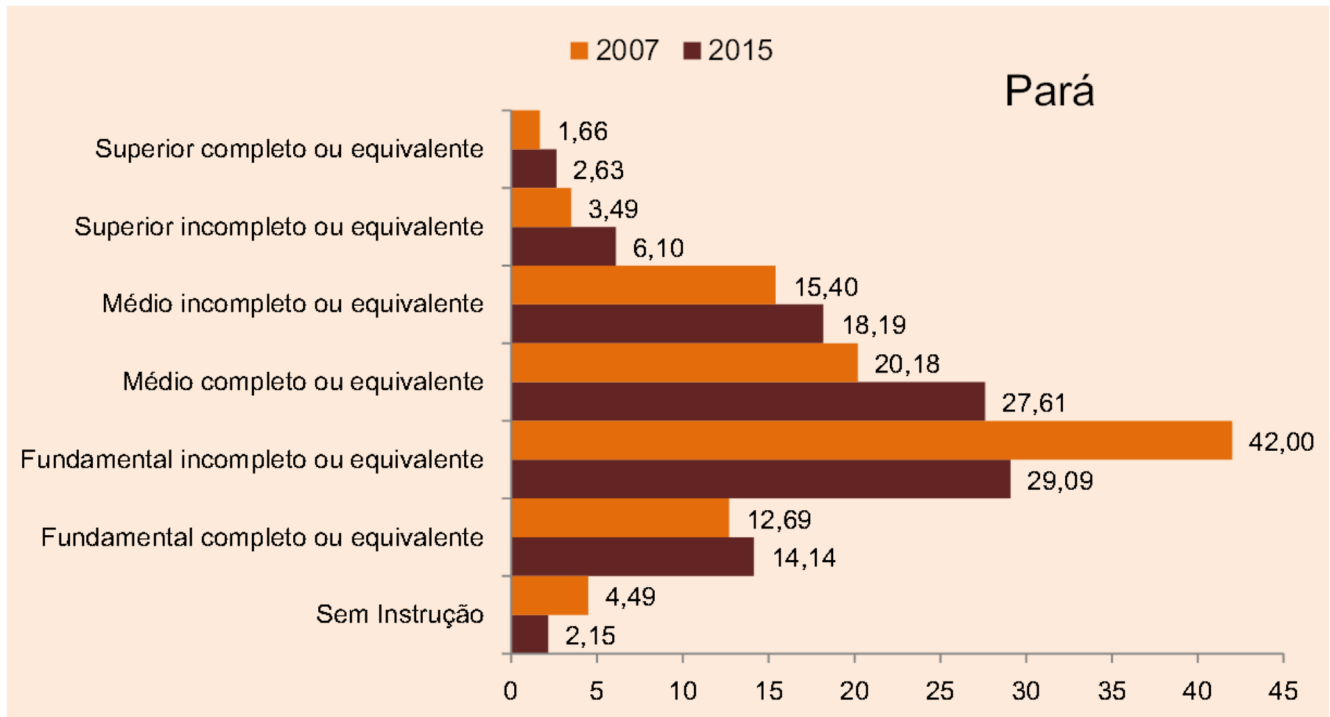
Neste capítulo será abordado o perfil do jovem quanto ao seu nível educacional e até que ponto essa escolaridade reflete em empregabilidade. Nos últimos anos, especialmente em tempos de crise econômica, como os que vivemos atualmente, tem sido possível visualizar com mais clareza essa relação. Com a economia retraída, as pessoas mais afetadas pelo desemprego são aquelas que possuem formação intermediária e baixa, enquanto as pessoas com ensino superior completo sofrem menos esses impactos (ver Boletim do Mercado de Trabalho/Fapespa, 2018).

Nesse contexto, observando a escolaridade do jovem paraense, verifica-se maior concentração, em 2015, de jovens com ensino fundamental incompleto (42%) percentual que era 12,91 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o ano de 2007. A participação dos jovens com ensino médio completo, em 2015, era de 27,61%, tendo incrementado 7,43 p.p. na comparação com 2007. Aqueles com ensino médio incompleto eram 20,18% em 2015, 1,99 p.p. maior que a participação apresentada em 2007. Jovens com ensino superior completo no Pará em 2015 representavam apenas 2,63%, menos de ponto percentual que em 2007 (Gráfico 5). Por outro lado, os jovens sem instrução agregavam 2,15%, 2,34 p.p. a menos que em 2007.

Os jovens na Região Metropolitana possuem melhor nível de escolaridade que as médias apresentadas para o estado, com ensino médio completo agregando 32,49% em 2015, 3,08 p.p. a mais que em 2007. Os jovens com nível superior em 2015 representavam 5,00%, 1,4 p.p. a mais que em 2007. Situação contrária ocorreu com os jovens sem instrução, que em 2015 representavam 1,97%, diminuindo para 1,63% em 2007.



Gráfico 7 Nível de escolaridade da faixa de 15 a 29 anos do estado do Pará, 2007/2015





Diante do contexto apresentado para a distribuição de escolaridade entre os jovens paraenses, a média de anos de estudos da população jovem em 2016 era de 08 (oito) anos para os homens e 09 (nove) anos para as mulheres, situação semelhante à média da região Norte e da maioria dos estados do Norte. Os jovens da RMB apresentaram média de anos de estudo superior, 09 (nove) anos entre os homens e 10 (dez) anos entre as mulheres (Tabela 4).

Essa baixa escolaridade entre os jovens paraenses vai ao encontro dos indicadores apresentados pela Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC) referente à distorção idade-série, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, que vêm apresentando reduções no período de 2012 para 2016, de 36,7% para 31,0% no ensino fundamental, e de 54,9% para 48,3% para o ensino médio, no período em análise, respectivamente. Entretanto, esse percentual de jovens fora da série ideal para sua idade é elevado, principalmente no ensino médio (Tabela 5).

<sup>2</sup> O Ensino Fundamental foi dividido em anos, que vão do 1 ao 9 ano e as idades vão de 6 a 14 anos, cronologicamente, um ano para cada série. Uma resolução de 2010 do Conselho Nacional de Educação (Brasil), que passou a valer a partir de 2011, fixou ingresso no ensino fundamental de crianças com 6 anos completos até 31 de março. O Ensino Médio, foi dividido em 3 séries, que vão de 15 a 17 anos, cronologicamente, um ano para cada período.



Quando os dados são desagregados por Região de Integração (RI), 08 das 12 RIs apresentam taxas de distorção idade-série pior que a média do estado. Destaca-se as RIs Carajás, Guajará, Baixo Amazonas e Araguaia, com as menores taxas entre as RIs, conforme observa-se na Tabela 05. A RI Marajó foi a que apresentou as maiores taxas: em 2016, 44,8% no ensino fundamental e 61,5% no ensino médio. Apesar das elevadas taxas, todas as RIs apresentaram redução no período em análise, tanto para o ensino fundamental quanto para o médio (Tabela 05).



Entre os jovens de 15 a 29 anos, a maioria (843 mil, 36%) estuda e não trabalha, seguidos dos jovens que não estudam e trabalham (699 mil, 30%). Os jovens que não trabalham e não estudam (conhecidos como “nem-nem”) somam 521 mil e representam 22%, nesse recorte. Aqueles que estudam e trabalham são minoria, 291 mil (12%), conforme ilustra o Gráfico 8.

2

Observando a relação entre estudo e trabalho entre os jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, verifica-se que, entre jovens-adolescentes (15 a 17 anos), a maioria estuda e não trabalha (525 mil, 86,89%); somente 13,11% dos jovens nessa faixa estudam e trabalham. Na faixa de 18 a 24 anos (jovens-jovens), a maioria (638 mil) não estuda, sendo que, entre esses, 47,13% não trabalham e 52,87% trabalham. Situação semelhante ocorreu entre os jovens-adultos (25 a 29 anos), dos quais 533 mil jovens não estudam; entretanto, 34,52% não trabalham e 65,48% trabalham, demonstrando que, quanto maior a idade entre os jovens, mais indivíduos se encontram no mercado de trabalho, independente do fato de estudar ou não (Gráfico 09).



Nesse sentido, é possível observar que a baixa escolaridade de nossos jovens, reforçada por considerável evasão escolar no ensino médio, associada à entrada cada vez mais precoce no mercado de trabalho, levam a um cenário que precisa de reflexões sobre o futuro educacional e de empregabilidade dos jovens em nosso estado, necessitando, cada vez mais, de políticas públicas que intervenham nessa relação entre manutenção do ensino formal e empregabilidade entre jovens.



Quanto ao jovem no mercado de trabalho, em 2015, 1,229 milhão de jovens eram economicamente ativos (ocupados ou desocupados) e, desses, 84,91% estavam ocupados, percentual menor que o observado em 2004 (89,99%), o que é resultado da atual crise pela qual o Brasil vem passando desde 2014.

Quanto ao mercado de trabalho formal no Pará, os jovens já representam 26,75% dos vínculos empregatícios(.). (s)São cerca de 282 mil jovens, o maior quantitativo entre os estados da Região Norte, na qual se destaca o estado de Rondônia com a maior participação de jovens no mercado de trabalho formal (Tabela 7).



Entre os setores econômicos, o Comércio é o setor que mais emprega jovens no Pará (33,5%), representam 45,27% de todo o setor, seguido dos Serviços, com 74,4 mil jovens, acumulando 27,02% dos vínculos do setor. Na Administração Pública, os jovens já ocupam cerca de 40 mil postos de trabalho, 11,63% do setor. A Indústria de Transformação e a Construção C(c)ivil também empregam uma parcela razoável de jovens, 28,5 mil e 21,1 mil, o equivalente a 35,25% e 32,13% dos setores, respectivamente (Tabela 08).

Entre as ocupações no mercado de trabalho formal, a Administração pública em geral foi a mais ocupada pelos jovens em 2016 (35,7 mil e 12,67%), seguida de Com(e)ércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados (10,7 mil e 3,79%), Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios (8 mil e 2,84%) e Construção de edifícios (7,3 mil e 2,58%), conforme ilustra a tabela 09.



Entre as ocupações no mercado de trabalho formal, a administração pública em geral foi a mais ocupada pelos jovens em 2016 (35,7 mil e 12,67%), seguida de Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados (10,7 mil e 3,79%), Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios (8 mil e 2,84%) e Construção de edifícios (7,3 mil e 2,58%), conforme ilustra a tabela 09.



Quando se observam grupos de ocupações, os jovens já ocupam 15,01% dos cargos de Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público. Estão em maioria entre os trabalhadores de Serviços, vendedores de comércio em lojas e mercados (79,8 mil – 29,77% do grupo de ocupação), semelhante ao ocorrido entre os trabalhadores de Serviços administrativos (70,3 mil – 35,30% do grupo de ocupação), conforme ilustra a Tabela 10.

## III. Saúde e Segurança

Neste capítulo, foram abordados alguns indicadores referentes às temáticas saúde e segurança, entendendo que, atualmente, quase sempre, as causas de uma produzem consequências na outra. Por exemplo, no Brasil, predominam altas participações de causas externas em estatísticas de morbidades e mortalidades entre jovens, o que estão incluídos homicídios, acidentes de transportes, queda, afogamento, etc., e, em grande medida, produzem efeitos na área de segurança também.

Dessa forma, inicia-se no âmbito da saúde pela abordagem da gravidez precoce, uma vez que a gravidez até os 21 anos é considerada de risco, pois o corpo da menina ainda está em fase de amadurecimento e desenvolvimento até esse período, além do que quando ocorrem podem trazer muitas consequências para a vida dos adolescentes.

A Tabela 11 apresenta o percentual de nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 19 anos nas 12 RI do estado Pará. Considerando a série histórica apresentada entre os anos de 2012 e 2016, é possível observar que houve uma leve redução nesse percentual em praticamente todas as RIs, exceto na RI Tapajós, que se manteve em 31% ao longo de todo o período.

**Tabela 11 Percentual de Nascidos Vivos de Mães Adolescentes na Faixa Etária de 10 a 19 Anos por Região de Integração do estado do Pará, 2012-2016**

RI	2012	2013	2014	2015	2016*
Pará	22,18	22,17	21,84	21,29	21,08
Araguaia	32,02	31,23	31,82	30,51	30,34
Baixo Amazonas	30,37	30,22	31,89	29,88	28,22
Carajás	29,76	30,57	30,18	29,03	28,76
Guajará	26,69	25,87	25,12	23,86	22,94
Guamá	29,95	28,29	29,91	28,06	26,82
Lago de Tucuruí	31,24	32,15	32,14	31,56	30,01
Marajó	32,15	31,93	31,30	32,58	31,10
Rio Caeté	32,94	32,19	32,25	29,89	30,36
Rio Capim	32,06	31,04	31,51	30,19	30,20
Tapajós	31,23	31,41	31,71	31,23	31,84
Tocantins	31,17	31,18	30,21	31,13	29,57
Xingu	32,13	30,80	32,93	30,81	29,37

Fonte: DATASUS, 2018. Elaboração: FAPESPA... \*Nota: Dado preliminar



A RI Guajará, onde se localiza a capital do estado, apresentou o menor percentual em todos os anos da série histórica, enquanto que a RI Tapajós, por outro lado, apresentou o maior percentual em 2016. No estado do Pará, esse percentual era de 22,18% em 2012, reduzindo para 21,08% em 2016, comportamento semelhante ao observado nas RIs (Tabela 11).

Em relação à morbidade, conjunto de causas capazes de produzir uma doença, a Tabela 12 apresenta o percentual para cada estado da Região Norte. Em todos eles, há uma preponderância de morbidade relacionada à gravidez, parto e puerpério, com percentuais que vão de 56,60% até a 83,51%. No estado do Pará, esse percentual era de 60,33% em 2016. Essa estatística reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao planejamento familiar e acesso ao pré-natal e partos de melhor qualidade.

A segunda maior causa apresentada diz respeito às lesões por envenenamento ou alguma outra consequência por causa externa, que concentrou entre 4% e 13%, dependendo do estado. O Pará, por exemplo, registrou 9,98% para esta causa específica. Em seguida, observaram-se também semelhanças nos percentuais de causas relacionadas às doenças do aparelho geniturinário, algumas doenças infecciosas e parasitárias e doenças do aparelho digestivo, conforme pode ser observado na Tabela 12.

**Tabela 12 Morbidade por principais causas para os Estados da Região Norte, 2016**

Morbidade	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,70	4,41	2,53	2,00	<b>5,91</b>	1,44	2,38
Neoplasias (tumores)	0,85	0,94	1,12	1,14	<b>0,61</b>	0,83	1,19
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0,33	0,46	0,27	0,35	<b>0,35</b>	0,11	0,31
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,45	0,35	0,33	0,17	<b>0,31</b>	0,16	0,24
Transtornos mentais e comportamentais	1,00	2,88	0,48	0,72	<b>0,66</b>	0,25	0,99
Doenças do sistema nervoso	0,56	0,48	0,42	0,66	<b>0,36</b>	0,36	0,67
Doenças do olho e anexos	0,10	0,06	0,10	0,03	<b>0,05</b>	0,02	0,10
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0,09	0,05	0,04	0,03	<b>0,05</b>	0,02	0,03
Doenças do aparelho circulatório	0,82	1,08	0,67	0,67	<b>0,86</b>	0,57	0,88
Doenças do aparelho respiratório	2,92	1,76	1,36	1,28	<b>3,65</b>	0,81	1,31
Doenças do aparelho digestivo	4,42	4,20	5,35	4,37	<b>5,74</b>	3,23	4,09
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1,17	1,14	1,20	2,10	<b>1,59</b>	0,31	2,21
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	0,81	0,84	0,39	1,48	<b>0,64</b>	0,40	0,63
Doenças do aparelho geniturinário	6,41	5,66	3,97	3,40	<b>6,36</b>	2,43	4,02
Gravidez, parto e puerpério	56,60	65,17	74,09	58,57	<b>60,33</b>	83,51	66,92
Algumas afecções originadas no período perinatal	0,19	0,05	0,10	0,13	<b>0,09</b>	0,07	0,06
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0,27	0,23	0,25	0,19	<b>0,12</b>	0,10	0,16
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	1,19	0,87	0,69	0,77	<b>0,94</b>	0,57	0,58
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	12,87	8,54	5,99	11,26	<b>9,98</b>	4,37	11,40
Contatos com serviços de saúde	3,23	0,83	0,64	10,68	<b>1,40</b>	0,43	1,80

Fonte: DATASUS/MS, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



Quando esses números são observados a partir da perspectiva da mortalidade em si, observa-se uma mudança significativa nos resultados para esse recorte etário, pois passa a concentrar os maiores percentuais não para situações relacionadas à gestação e, sim, às causas externas de morbidade e mortalidade. Tanto na Região Norte quanto em todos os estados que a compõem, observou-se mais de 70% dos óbitos relacionados às causas externas, a exemplo do Pará, com 76,11% (Tabela 13).

As demais causas listadas no indicador apresentaram, em 2016, percentuais menores que 5% no estado do Pará e na Região Norte. Os demais estados, embora apresentassem percentuais próximos a estes, tiveram poucas oscilações, mas não saíram da média apresentada para a Região Norte, conforme aponta a Tabela 13.

**Tabela 13 Mortalidade por principais causas para os estados da Região Norte, 2016**

Região/UF	I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	II. Neoplasias (tumores)	VI. Doenças do sistema nervoso	IX. Doenças do aparelho circulatório	X. Doenças do aparelho respiratório	XI. Doenças do aparelho digestivo	XV. Gravidez, parto e puerpério	XVIII. Sintomas sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratórios	XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
Região Norte	5,21	4,21	1,69	3,51	2,67	1,50	1,69	4,70	74,80
Rondônia	4,31	4,47	2,08	4,63	2,40	0,96	2,08	4,63	74,44
Acre	4,34	4,59	2,30	4,59	3,32	1,28	1,53	4,59	73,47
Amazonas	7,73	4,52	1,85	3,05	2,23	1,63	1,96	6,42	70,60
Roraima	5,17	3,88	0,86	4,31	3,02	1,29	3,02	1,29	77,16
<b>Pará</b>	<b>4,71</b>	<b>4,12</b>	<b>1,34</b>	<b>3,55</b>	<b>2,92</b>	<b>1,44</b>	<b>1,46</b>	<b>4,35</b>	<b>76,11</b>
Amapá	6,47	2,99	1,99	1,74	2,49	2,24	1,99	5,97	74,13
Tocantins	2,02	4,34	2,95	3,57	2,17	1,86	1,55	2,64	78,91

Fonte: DATASUS/MS, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.

Podemos citar algumas causas ou justificativas para as altas taxas de mortalidade por causas externas entre jovens, a exemplo da violência urbana, principalmente devido às drogas e guerra de gangues rivais, tudo isso em função de uma maior exposição de jovens a fatores de riscos, como o álcool e as drogas. Outro fator que pode ser observado são os acidentes, principalmente as mortalidades ocorridas em acidentes de trânsito, no qual podemos retornar à questão da maior exposição ao álcool e as drogas, e por afogamento. Justificando que, nesta faixa, muitas vezes, os jovens se sentem invulneráveis e onipotentes.

No âmbito da segurança, ao se analisar o número de homicídios registrados no estado do Pará a partir do recorte por faixa etária, é possível perceber que, na série histórica que corresponde aos anos de 2011 a 2017, o total de jovens (de 12 a 29 anos) assassinados chegou a uma média de 52,30% do total de homicídios registrado para o estado.

Em 2011, por exemplo, dos 2.917 homicídios registrados, 1.454 foram de jovens nessa faixa etária, o que corresponde a 49,85% do total. Seis anos depois, em 2017, o número de homicídios registrados foi de 3.382, sendo 1.883 (55,68%) apenas de jovens na faixa etária em análise (Tabela 14).

<sup>4</sup>No âmbito da Segurança Pública, as faixas etárias são estratificadas e classificadas em sete faixas etárias, quais sejam: Crianças 0 a 11; Adolescente 12 a 17 anos; Adulto I (18 a 24 anos); Adulto II (25 a 29 anos); Adulto III (30 a 34 anos); Adulto IV(35 a 64 anos); Idoso (65 anos ou mais). Diante dessa classificação, o indicador relaciona a idade de 12 a 29 anos por não haver possibilidade de desagregação para a idade de 15 a 29 anos.



A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta como uma das principais causas de homicídios entre jovens a violência interpessoal, o que possui um conceito amplo, englobando desde a preponderante agressão relacionada às gangues e ao narcotráfico até o feminicídio. "Inclui assassinatos, agressão, brigas, bullying, violência entre parceiros sexuais e abuso emocional (OMS, 2017)".

O Gráfico 10 apresenta a evolução da Taxa de homicídio total e da Taxa de homicídio na faixa de 12 a 29 anos (ambas por 100 mil habitantes), registradas na série histórica de 2011 a 2017. Para a Taxa de homicídios total no estado do Pará, observou-se um aumento gradativo de 2011 até 2016, com uma redução de 8,38% entre 2016 e 2017, o que indica uma melhora no indicador.

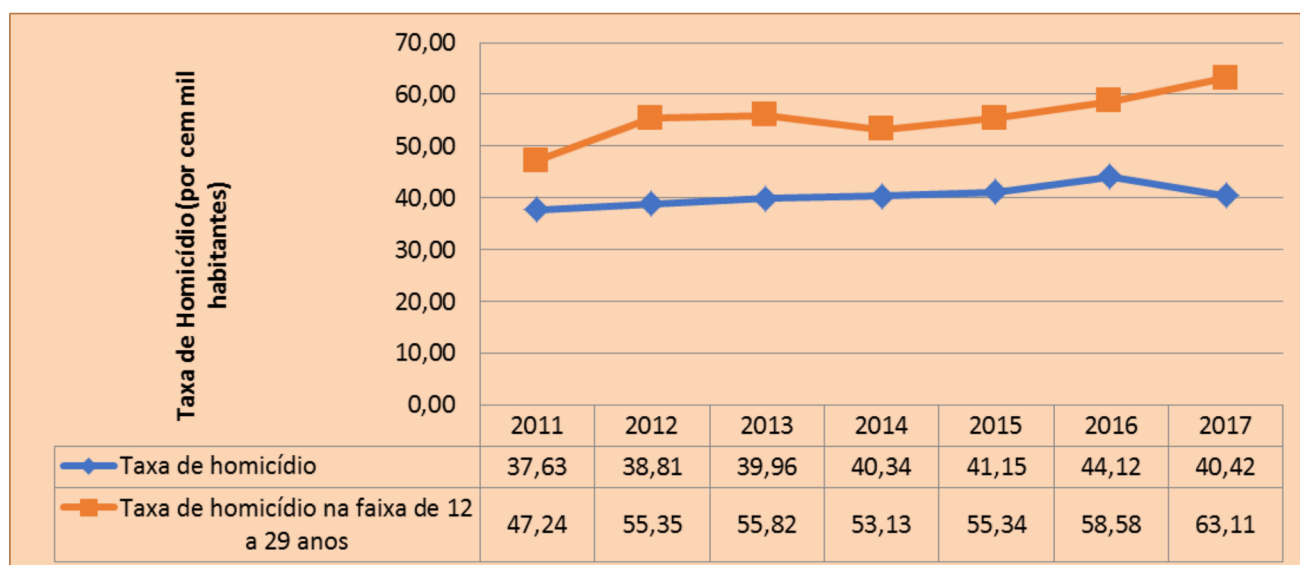
De outro lado, a Taxa de homicídios na faixa etária apresentou movimento diferenciado na série histórica, com considerável aumento entre 2011 e 2017. Em 2011, por exemplo, apresentou uma taxa de 47,24 homicídios para cada 100 mil habitantes, enquanto que, em 2017, essa taxa foi para 63,11 (Gráfico 10).

**Tabela 14 Evolução do Número de homicídio total e de homicídio na faixa etária no Pará, 2017**

ANO	Número de Homicídios	Número de Homicídios na faixa de 12 a 29 anos	Part %
2011	2.917	1.454	49,85
2012	3.051	1.713	56,15
2013	3.185	1.735	54,47
2014	3.257	1.658	50,91
2015	3.364	1.734	51,55
2016	3.650	1.734	47,51
2017	3.382	1.883	55,68

Fonte: SISP - Sistema de Informação de Segurança Pública / IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – DATASUS, 2018.  
Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.

**Gráfico 10 - Evolução da Taxa de Homicídio total e taxa de homicídio na faixa etária, 2011-2017, Pará**



Fonte: SISP - Sistema de Informação de Segurança Pública / IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – DATASUS, 2018.  
Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



A Tabela 15 aponta os procedimentos instaurados com autoria de jovens de 12 a 29 anos através de registros de ocorrências no ano de 2017 no estado do Pará. No âmbito da Segurança Pública, as faixas etárias são estratificadas e classificadas em sete faixas etárias, quais sejam: Crianças 0 a 11; Adolescente 12 a 17 anos; Adulto I (18 a 24 anos); Adulto II (25 a 29 anos); Adulto III (30 a 34 anos); Adulto IV (35 a 64 anos); Idoso (65 anos ou mais).

Em 2017, foram instaurados 445.312 procedimentos cuja autoria foi registrada como sendo de três grupos diferentes: adolescente, adulto I e adulto II, que compreendem a faixa etária de análise (12 a 29 anos). A maior participação se deu entre o grupo Adulto I, com 54,90% do total registrado para a faixa em análise. O grupo classificado como Adulto II concentrou 28,94% dos registros, enquanto que os adolescentes 16,16%.

Do total de procedimentos, 84,49% foi registrado como autoria de pessoas do sexo masculino e apenas 15,51% para o sexo feminino. Em relação ao estado civil, metade encontrava-se solteiro à época do registro, 13,90% em união estável e 33,18% não informou. Apenas 2,55% afirmou ser casado e menos de 1% disse ser divorciado ou viúvo à época do registro.

Tabela 15 Procedimentos Instaurados com autoria na faixa etária de 12 a 29 anos, por registros de ocorrências, segundo algumas características, 2017

Características	2017	Part%
<b>Total</b>	<b>445.312</b>	<b>100,00</b>
<b>Faixa - etária</b>		
Adolescente (12 a 17 anos)	71.970	16,16
Adulto I (18 a 24 anos)	244.474	54,90
Adulto II (25 a 29 anos)	128.868	28,94
<b>Sexo</b>		
Feminino	69.062	15,51
Masculino	376.250	84,49
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental - Completo	29.233	6,56
Ensino Fundamental - Incompleto	151.700	34,07
Ensino Médio - Completo	30.206	6,78
Ensino Médio - Incompleto	31.072	6,98
Ensino Superior - Completo	2.797	0,63
Ensino Superior - Incompleto	5.138	1,15
Não Alfabetizado (a)	4.199	0,94
Não Informado	190.967	42,88
<b>Estado Civil</b>		
Casado (a)	11.377	2,55
Divorciado (a)	1.444	0,32
Não Informado	147.773	33,18
Solteiro (a)	222.673	50,00
União Estável	61.881	13,90
Viúvo (a)	164	0,04

Fonte: SISP\_WEB, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



Em relação à escolaridade, embora 42,88% das pessoas não tenham informado até que nível cursou, a Tabela 15 aponta que pelo menos 34,07% dos que foram indicados como autores possuem apenas o nível Fundamental Incompleto, enquanto apenas 6,56% afirmou ter esse nível de ensino completo. Menos de 7% afirmou ter Médio Incompleto ou Completo e menos de 2% afirmou ter Superior Completo, Incompleto e não ser Alfabetizado. Obviamente, esses percentuais mudariam se houvesse o registro da totalidade dos jovens, mas já demonstram uma baixa escolaridade entre os jovens apontados como autores de contravenção.

## IV. A FUNDAÇÃO PROPAZ E SUAS AÇÕES PARA A JUVENTUDE PARAENSE

A Fundação Pro Paz, criada por meio da Lei nº 8.097, de 01 de janeiro de 2015, trabalha com os princípios da integração, interação e inclusão e tem como objetivo formular, coordenar, implementar, fomentar, articular e integrar políticas públicas baseadas na cultura de paz, por meio de seus programas para os segmentos pertencentes a famílias de baixa renda relacionados à infância, adolescência, mulheres em situação de violência e pessoas em situação de vulnerabilidade. Dentre os programas existentes na Fundação, o Pro Paz Juventude atua como um dos programas da linha de frente e tem como diretriz Promover a Inclusão Social, por meio de projetos, monitoramento, capacitação, formação, treinamento, avaliação, acompanhamento e execução das ações para a população jovem de 15 a 29 anos.

Em 2005, o estado do Pará, por meio do Programa Pro Paz, chamou a atenção do Brasil ao iniciar um processo plural e democrático que resultou na criação do 1º Conselho Estadual de Juventude Governamental Deliberativo Paritário, que integrou governo e sociedade civil com o objetivo de estruturar uma política de Estado voltada à população jovem. Esse foi o primeiro sinal efetivo de políticas públicas para a juventude paraense. A partir de então, o Pro Paz Juventude (PPJ) figurou-se como o principal programa voltado à luta pelos direitos da juventude paraense.

A ação surgiu da necessidade de implementar no estado do Pará políticas públicas para a juventude de forma articulada e integrada a fim de atender a esta significativa parcela da população do estado e tem como objetivo central: desenvolver e implantar projetos estruturantes para a juventude paraense, tendo como foco a diminuição do déficit escolar, a qualificação profissional, a geração de renda e a promoção do protagonismo juvenil com vistas a garantir ao jovem como sujeito de direitos, por meio da implantação da políticas públicas para a juventude no (Estado do) Pará, fundamental para a inclusão desta parcela da população em sua plena cidadania.

Assim sendo, o PPJ, em 2015, continuou o trabalho de estruturação de uma política de estado para os jovens paraenses, iniciado em 2011 e, como parte desse processo, o Governo convocou por meio do Decreto 1.299, de 01 de junho de 2015, a III Conferência Estadual de Juventude. A referida Conferência teve como objetivo geral contribuir para a construção e o fortalecimento da Política Estadual de Juventude no estado do Pará.

A III Conferência Estadual de Políticas Públicas de Juventude teve como tema: “Juventude Paraense Conectada por Direitos”, e desenvolveu seus trabalhos dentro dos seguintes temas:

- I - Juventude: Democracia, Participação e Protagonismo Juvenil;
- II - Plano Estadual de Juventude: Prioridades 2016 - 2020;
- III - Articulação e integração das políticas públicas de juventude no estado do Pará.



A referida conferência foi precedida das seguintes etapas:

- a) Municipal: através da realização de conferências convocadas pelo Poder Público local;
- b) Regional: através de realizações de conferências convocadas pela Comissão Organizadora e Poder Público Estadual;
- c) Conferências Livres: convocadas pelo segmento que a propôs e foi presidida em comum acordo pelo Secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos e pelo Presidente da Fundação Pro Paz e, na ausência ou impedimento de um destes, pelo gerente de promoção dos direitos humanos da SEJUDH e pelo Coordenador do Programa Pro Paz Juventude.

Nessa III Conferência Estadual de Juventude, foram apresentadas as demandas levantadas durante as Conferências Regionais da Juventude. Durante três meses, a equipe do Pro Paz Juventude e da gerência da juventude da SEJUDH percorreu todas as regiões do estado, realizando 13 conferências regionais de juventude, que envolveram todas as regionais: Metropolitana, Guamá, Rio Caeté, Araguaia, Carajás, Tocantins, Baixo Amazonas, Lago de Tucuruí, Rio Capim, Xingu, Tapajós e a regional do Marajó, que foi dividida em duas conferências, dos campos e da floresta.

O processo todo contou com a participação, aproximadamente, de 3.000 jovens e obteve a abrangência de cerca de 80 municípios paraenses. Durante os eventos, foram eleitos 591 delegados regionais para representar todas as regiões do estado, na referida conferência.

Outro programa importante é o Pro Paz nos Bairros, cujo número de atendimentos, no período de 2016 a 2017, foi de aproximadamente 3.040 jovens, atendidos nos seis polos distribuídos em diferentes bairros periféricos da cidade de Belém. O acolhimento foi realizado por uma equipe constituída por psicólogos, assistentes sociais, bem como professores de educação física e arte educadores.

O Pro Paz Escola/Enem é outra importante ação desta Fundação, que, em 3 anos de programa, mais de 40.000 (quarenta mil) alunos foram atendidos por essa iniciativa, a qual é integrada ao Pro Paz Juventude, auxiliando os alunos da rede pública com o reforço gratuito de aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esta é uma devolutiva do Governo do Estado à juventude paraense a partir de uma demanda apresentada na 2ª Conferência Estadual da Juventude, realizada em 2011.

A ação do Pro Paz Juventude, em 2017, ocorreu por meio do processo de articulação e sensibilização dos atores, que trabalham com as políticas públicas para a Juventude no Pará, realizando parcerias e promovendo diálogos institucionais com os parceiros e movimentos da sociedade civil organizada em todo o Pará, visando continuar o trabalho de estruturação de uma política de estado para os jovens paraenses, iniciado em 2011. Esse processo se materializou com a articulação dos gestores de outras secretarias e, dentre os resultados obtidos na parceria celebrada com a Secretaria de Ciência Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET), está a viabilização de cursos de qualificação profissional para os jovens de 18 a 29 anos, incluindo cursos demandados pela juventude LGBTQ+, por meio do Programa Pará Profissional.



Destaca-se ainda o Programa ID jovem, que foi criado através do Decreto Federal nº 8.537, de 5 de outubro de 2015, regulamentado pela lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 (Estatuto da Juventude). O lançamento do programa ID jovem em todo o Brasil deu um grande passo para a institucionalização das políticas públicas para a juventude. O programa garante ao jovem direito à meia-entrada, viagens interestaduais gratuitas e com desconto, dentre outros benefícios. Só em nosso estado, aproximadamente, 1.100.000 (Um Milhão e Cem Mil) jovens carentes tem direito ao benefício. Em 2017, após as articulações feitas pela Fundação Pro Paz com a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), permitiu avançar significativamente na emissão do documento no estado.

As ações do Pro Paz Juventude, em parceria com o Pro Paz Cidadania, possibilitou a emissão da ID Jovem em aproximadamente 80 municípios paraenses. Segundo dados da Secretaria Nacional de Juventude, até dezembro de 2017, o Pará se tornou o primeiro estado da Região Norte em emissão de ID Jovem e o décimo do Brasil, com mais de 13.000 IDs Jovens emitidas.

O Pro Paz Escola, outra importante iniciativa, visa trabalhar ações de forma integrada com os demais programas da Fundação Pro Paz, dentre eles, os programas Pro Paz Juventude, Pro Paz Integrado e Pro Paz nos Bairros, tendo como foco os polos e as escolas de referência na Região Metropolitana de Belém e nas Regiões de Integração, buscando contemplar e integrar as famílias no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de um espaço saudável de aprendizagem e formação cidadã, com ênfase nos direitos humanos.

A educação voltada para a promoção dos direitos humanos pode ser compreendida como ferramenta de transmissão de valores necessários, em prol do respeito ao próximo, dignidade da pessoa humana e outros princípios, buscando, assim, disseminar a cultura de paz no ambiente escolar.

No âmbito do Pacto pela Educação, o Pro Paz Escola estabeleceu estratégias de construção da cultura de paz, ampliando os espaços convergentes de educação para o exercício do protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, com vistas ao desenvolvimento social na escola. As articulações realizadas pelo programa promoveram políticas públicas direcionadas à educação unificada, organizada com o propósito de melhor direcionar as ferramentas e recursos dirigidos à educação. Estas políticas foram realizadas de maneira horizontal e vertical e com a aproximação da sociedade e da família.

O Pro Paz Escola atendeu em 2016 estudantes, famílias e a comunidade escolar com ações necessárias para o fortalecimento da cidadania e construção coletiva da paz, agregando ações pedagógicas, de cidadania, lazer, arte e cultura articuladas com diversas organizações parceiras do Governo do Estado do Pará, tais como: Seduc, Detran, Polícia Militar e Civil, Sejudh, Defensoria Pública, Susipe, entre outros.

As escolas atendidas pelo programa foram identificadas a partir de uma análise criteriosa de indicadores educacionais e avaliação social do entorno destas, especialmente com problemas como o uso de drogas, desrespeito com o próximo e violências que adentrem as escolas gerando baixo rendimento escolar e desinteresse pelo universo educacional por parte dos alunos bem como desmotivação de professores e técnicos, e teve como base a pesquisa realizada em 2015 pela Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO) em 25 escolas da cidade de Belém. Além disso, o programa também atendeu a demanda espontânea de outras escolas públicas estaduais que não estavam entre as 25 da referida pesquisa.

Dentre os temas trabalhados nas palestras, destacam-se a cultura de paz e a atenção integral às crianças e adolescentes, protagonismo juvenil, bullying, violência nas escolas, ética, cidadania, valores, atitudes, comportamentos e modos de vida que rejeitam a violência e previnem os conflitos e também a implantação das práticas restaurativas que se desenvolvem por meio dos círculos de construção da paz, utilizados como uma ferramenta para prevenção e resolução positiva de conflitos e desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas.

Destaca-se ainda a importante parceria com o Detran-Pa na educação para o trânsito como processo de ensino-aprendizado pautado na cidadania, contribuindo para a mudança de hábitos e atitudes positivas e preventivas no trânsito. O agravamento dos casos de violências nas escolas nos últimos anos trouxe o tema para a agenda do Programa Pro Paz Escola, que analisou (e vem analisando) o fenômeno, a fim de compreender causas e efeitos sobre alunos, professores, diretores e outros participantes da comunidade educacional e, assim, buscar formas de fortalecer o papel social da escola para erradicar o problema.

Em janeiro de 2012, foi desenvolvida na Escola de Governo do Estado do Pará a “Primeira Oficina de Planejamento de Justiça Restaurativa Juvenil do Estado do Pará”. Em dois dias, os atores representativos do Governo do Estado do Pará, do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDECA/Emaús e do Unicef trabalharam de forma sistêmica, coletiva e interdisciplinar para a formulação do Planejamento Estratégico de Justiça Juvenil Restaurativa no Pará.

Este planejamento vem sendo executado e monitorado, desde então, pelas Instituições que participaram desta oficina, formando o grupo de trabalho em Justiça Juvenil Restaurativa do Estado do Pará – GT-JJR/PA, seguindo basicamente dois eixos: Prevenção e Sistema de Justiça Juvenil.



No eixo Prevenção, estão em execução as seguintes ações:

- Elaboração e execução do plano de capacitação com enfoque restaurativo envolvendo atores comunitários (escolas, famílias, lideranças comunitárias, igrejas, polícias, centros comunitários etc). A primeira oficina ocorreu em maio/2012;
- Promoção de encontros intersetoriais com o enfoque na Justiça Juvenil Restaurativa e capacitação da Rede (MOVER; Seminário “A Justiça Juvenil Restaurativa e as Práticas restaurativas no atendimento ao adolescente no Pará”, no TJ; 3º Simpósio Internacional de Justiça Restaurativa.);
- Captação de recursos para o desenvolvimento das ações e garantia da sustentabilidade do Projeto;
- Realização de Rodas de Conversa na FASEPA;
- Promoção de ações de resgate de valores humanos, éticos e morais entre escolas e comunidades (PP Escola e Primeiro Seminário para Educadores na EGPA).

No Eixo Justiça Restaurativa Juvenil:

- Implantação de um sistema online de gestão, informes e acompanhamentos dos adolescentes que cometem ato infracional, desde o seu ingresso até a sua integração social;
- Criação de novos centros integrados de atendimento ao adolescente em conflito com a lei e proteção à criança com interinstitucionalidade e interdisciplinaridade (Reformulação do Regimento Interno do CIAA), em execução;
- Implantação de práticas restaurativas na 2ª Vara da Infância e Juventude da Capital.

Tabela – Resumo dos encontros temáticos da juventude, 2013

Nº	POLOS	MUNICÍPIOS	PARTICIPANTES	INSCRITOS
01	Capanema	10	32	45
02	Tucuruí	5	47	50
03	Paragominas	8	47	50
04	Marabá	7	40	45
05	Breves	6	40	45
06	Santarém	9	50	50
07	Belém	5	42	61
08	Castanhal	8	48	55
09	Itaituba	4	51	57
10	Redenção	9	46	57
11	Abaetetuba	7	48	61
12	Soure	4	53	58
13	Altamira	4	43	53
<b>TOTAL</b>		<b>86</b>	<b>587</b>	<b>687</b>

Fonte: Pro Paz, 2018. Elaboração: FAPESPA/PROPAZ, 2018.



Este movimento de capacitação dos jovens estava voltado, inicialmente, à criação de Conselhos Municipais de Juventude para fortalecimento e consolidação da participação dos mesmos nas políticas municipais. Nosso desafio maior era a eleição de nova representatividade do Conselho Estadual de Juventude, que prescindia de uma composição não apenas paritária entre o governo e a sociedade, mas para, além disto, de “olhares” regionalizados.

Da consolidação das ações de capacitação e das reuniões com as várias participações político partidárias da juventude estadual, realizou-se, nos dias 28 e 29 de agosto de 2014, o “Seminário Estadual da Juventude em Protagonismo Juvenil e Cultura de Paz”, que culminou com a eleição dos novos representantes do Conselho Estadual de Juventude. Foram preenchidas as 13 cadeiras da sociedade civil, guardando-se a representatividade regional como premissa para uma atuação democrática e democratizante.

#### Pro Paz Jovem Trabalhador

O Projeto atua na capacitação e qualificação dos jovens, visando o ingresso no mundo do trabalho junto à Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda (SETER), capacitando, profissionalmente, jovens de 18 a 29 anos de idade. Destaca-se que esta atuação responde a solicitação da juventude na 2ª Conferência Estadual da Juventude, ocorrida em 2011, quando os jovens apontaram a necessidade de melhor qualificação para disputar o mercado de trabalho. Neste contexto, as ações do Pro Paz Juventude estão estruturadas através do eixo Encontros Temáticos de Juventude, implementado em articulação com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), e busca fortalecer o pleno exercício da cidadania por meio de capacitação e da participação juvenil na construção e controle social de políticas públicas por intermédio de encontros temáticos de juventude.

Em 2013, para a capacitação e qualificação da juventude para o mundo do trabalho e geração de renda, o Pro Paz Juventude atuou na divulgação de cursos de qualificação profissional para a comunidade local, como forma eficiente de maximizar a captação de alunos, à medida que realizou cursos de qualificação profissional para atender o público jovem, de 18 a 29 anos. Os cursos ofertados foram apontados, em pesquisa realizada pelo DIEESE, como áreas a serem atendidas por concentração do maior quantitativo de vagas existentes no mercado produtivo.

Nesse projeto, houve a inserção de cerca de 20% dos jovens garantindo suas entradas no mercado produtivo formal. Além disso, parte desses jovens egressos optou por uma autonomia de atuação, realizando atividades produtivas das mais diversas, desde venda de bolos e doces até cabeleireiro que atende em domicílio.

Desde dezembro de 2016, o Programa Pro Paz Juventude também está presente na Estação Cidadania, com o Balcão da Juventude, que é um espaço de informação das políticas públicas voltadas à Juventude e é direcionado para atender prioritariamente jovens de 15 a 29 anos de Belém e da área metropolitana. Desde a sua inauguração até dezembro de 2017, já foram atendidos mais de 1.200 jovens com diversos serviços, tais como emissão de carteiras de trabalho, RG, renovação de título, encaminhamento de orientação jurídica, emissão de ID jovem e informações sobre saúde e qualificação profissional.



As rodas de conversas com os movimentos de juventude são executadas pelo programa não só na capital, mas, também, dentro das escolas e com movimentos de juventude em vários municípios, tais como: Santarém, Parauapebas, Marabá, Bragança, Breves, Aveiro e Soure. O Programa também articulou de forma constante com o Conselho de Juventude do Estado do Pará (COJUEPA), como forma de ouvir e dialogar sobre as demandas da Juventude ao poder público.

Em 2017, o programa também articulou externamente com organismos institucionais que visam o fortalecimento das políticas públicas para a juventude no Brasil e, assim, o estado do Pará passou a ocupar a vice-presidência Norte do Fórum Nacional de Secretários e Gestores de Juventude (FORJUVE), o que permitiu com que o estado fosse protagonista ao incluir a Câmara Temática de Juventude no Fórum de Governadores da Amazônia Legal, através da realização do I Encontro de Gestores de Juventude da Amazônia Legal, que ocorreu na cidade de Rio Branco, no estado do Acre, em outubro desse ano, pactuando importantes parcerias em prol da juventude dos estados da Amazônia Legal.

Isso garante o fortalecimento da intersectorialidade das PPJs no estado do Pará. Na diretriz Protagonismo Juvenil, o programa PRO PAZ Juventude tem buscado construir sólida parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) no sentido de fortalecer o protagonismo juvenil a partir das escolas públicas, estimulando os jovens estudantes a serem agentes transformadores do ambiente escolar e de sua comunidade através da organização de entidades estudantis legítimas e representativas do corpo discente das escolas.

Continuar o trabalho visando a institucionalização das PPJs no estado do Pará é o principal objetivo do Programa Pro Paz Juventude.



## Educação e Qualificação entre jovens de 15 a 29 anos

O presente box analisa um conjunto de indicadores referentes à educação e qualificação de pessoas no recorte de 15 a 29 anos a partir de um Suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Ministério da Educação. O estudo auxilia na compreensão da dinâmica da educação profissional no país e Unidades Federativas, aqui destacado o estado do Pará, associado a outros temas relevantes como mercado de trabalho.

A pesquisa investigou um conjunto de variáveis relevantes à temática de educação voltada à qualificação profissional, a exemplo: frequência atual e anterior a cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio e tecnológicos de graduação; setor provedor do ensino (público ou privado); trabalho na área de formação; motivo para não frequentar ou ter frequentado cursos de qualificação profissional, entre outras.

Segundo Heickman (1999), a educação profissional é uma forma de capital humano que tem como objetivo formar os indivíduos para o exercício de uma profissão, ou seja, possibilitar a aquisição de competências e conhecimentos profissionais que os preparem para uma melhor aproximação com o mercado de trabalho. Esse segmento educacional possibilita melhorar a produtividade econômica, reduzir as barreiras para entrada ou reinserção no mercado de trabalho, assim como pode proporcionar à força de trabalho, de forma mais rápida, a qualificação desejada pelos postos de trabalho ofertados na economia (IBGE, 2017).

Legalmente, educação profissional refere-se a todos os segmentos de cursos de formação profissional definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), que define três modalidades de educação profissional: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, técnica de nível médio, e tecnológica de graduação e pós-graduação, as quais foram abordadas neste box.

Considerando o recorte populacional de interesse, 15 a 29 anos, nem sempre foi possível realizar determinadas desagregações, o que comprometeria a validade estatística dos dados. Os dados estão apresentados para o Brasil, Região Norte e Pará.

O perfil do jovem paraense que utiliza, ou que já utilizou, serviços de cursos técnico-profissionais revela que, na Qualificação profissional, a participação dos jovens de 15 a 29 anos entre os que "frequentam" (63%) é maior que entre os que "já frequentaram" (43%), também alcançando percentuais maiores que o Brasil e a Região Norte. No Pará, a instituição de ensino mais procurada foi a Particular, 44.257 (65%) para os que "frequentam" e 126.456 para os que "já frequentaram" (63%); a modalidade com maior registro foi a Presencial, 66.611 (98%) para os que "frequentam" e 201.868 (100%) para os que "já frequentaram"; o turno mais procurado foi o Somente de manhã para os que "frequentam" (23.347/34%), enquanto para os que "já frequentaram" foi o Somente tarde (67.273/33%). Destaca-se ainda que o total de jovens que frequentavam curso de qualificação profissional no Pará representava cerca de 3% dos jovens paraenses.



Perfil da  
**JUVENTUDE**  
Paraense 2018





Quanto aos jovens do Pará que “frequentam” Cursos técnicos de nível médio, na qual essa faixa representava 92% do total de alunos dessa modalidade, a maioria frequentou instituição de ensino do tipo Pública (6.948 / 67%), enquanto os que “já frequentaram” tiveram maior concentração no tipo Particular (29.022 / 59%); a modalidade com maior registro foi a Presencial, 10.446 (100%) para os que “frequentam” e 47.422 (97%) para os que “já frequentaram”; o turno mais frequentado pelos jovens foi o Somente de manhã para o que “frequentam” (5.021 / 48%), enquanto para os que “já frequentaram” foi o Somente de noite (21.511 / 44%); conforme a duração dos cursos, em anos, foram mais recorrentes a correspondente a 4 anos, para os que “frequentam” (4.679 / 45%), e de 2 a 3 anos para os que “já frequentaram” (20.715 / 42%); outro indicador analisado foi a forma de realização, sendo a mais recorrente entre os que “frequentam” a No mesmo curso do ensino médio regular (5.378/51%), ao passo que para os que “já frequentaram”, foi a Após conclusão do ensino médio (39.172 / 80%). Ressalta-se que o total de jovens que frequentavam curso técnico de nível médio no Pará representava cerca de 0,5% dos jovens paraenses.



Quanto aos jovens do Pará que “frequentam” Cursos técnicos de nível médio, na qual essa faixa representava 92% do total de alunos dessa modalidade, a maioria frequentou instituição de ensino do tipo Pública (6.948 / 67%), enquanto os que “já frequentaram” tiveram maior concentração no tipo Particular (29.022 / 59%); a modalidade com maior registro foi a Presencial, 10.446 (100%) para os que “frequentam” e 47.422 (97%) para os que “já frequentaram”; o turno mais frequentado pelos jovens foi o Somente de manhã para o que “frequentam” (5.021 / 48%), enquanto para os que “já frequentaram” foi o Somente de noite (21.511 / 44%); conforme a duração dos cursos, em anos, foram mais recorrentes a correspondente a 4 anos, para os que “frequentam” (4.679 / 45%), e De 2 a 3 anos para os que “já frequentaram” (20.715 / 42%); outro indicador analisado foi a forma de realização, sendo a mais recorrente entre os que “frequentam” a No mesmo curso do ensino médio regular (5.378 / 51%), ao passo que para os que “já frequentaram” foi a Após conclusão do ensino médio (39.172 / 80%). Ressalta-se que, o total de jovens que frequentavam curso técnico de nível médio no Pará, representavam cerca de 0,5% dos jovens paraenses.



Por fim, observando os resultados para a Graduação tecnológica, a participação dos jovens de 15 a 29 anos entre os que “frequentam” (74%) é maior que entre os que “já frequentaram” (32%). Nesse recorte, os jovens paraenses tiveram maior índice na modalidade Presencial, demarcando 6.200 (100%) para os que “frequentam” e 5.454 (100%) para os que “já frequentaram”; em relação a dependência administrativa, a Particular registrou maior número de jovens, 5.766 (93%) referente aos que “frequentam” e 4.538 (83%) aos que “já frequentaram”; o turno mais frequentado foi o Somente de noite para as duas categorias, também o único com estimativa precisa no Pará, onde os índices foram de 3.666 (59%) jovens que “frequentam” e 3.669 (67%) que “já frequentaram”. Observa-se que, o total de jovens que frequentavam curso superior de tecnologia no Pará, representavam apenas 0,3% dos jovens paraenses.



Perfil da  
**JUVENTUDE**  
Paraense 2018



[www.pa.gov.br](http://www.pa.gov.br)



# Jovem Empreendedor



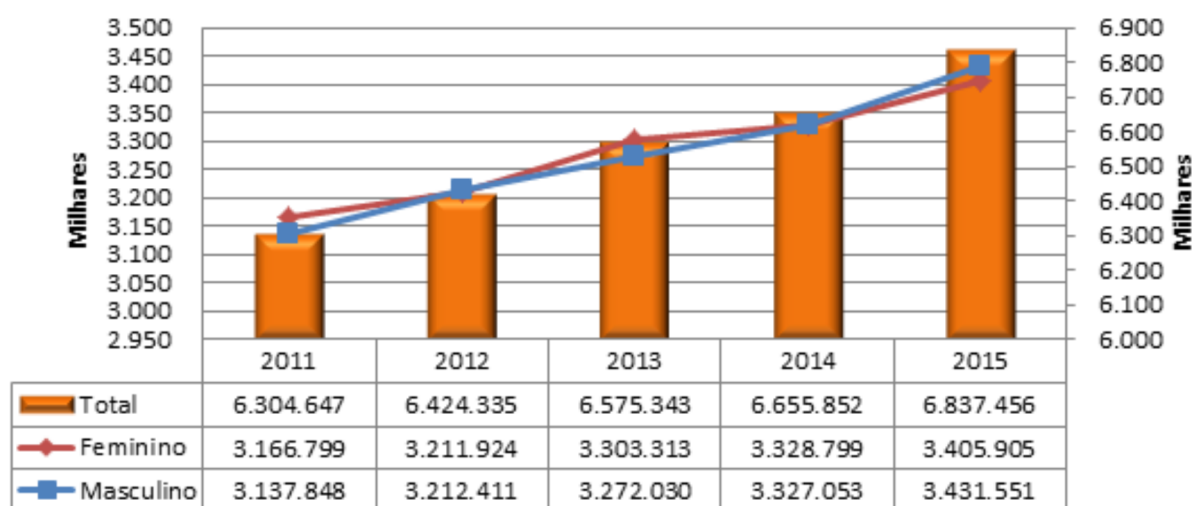
# JOVEM EMPREENDEDOR

O empreendedorismo no Brasil tem sido uma prática cada vez mais difundida, gerando assim experiências inovadoras com o surgimento de novos produtos, novas iniciativas, novos processos, novos serviços etc.. Com base nisso, muitas são as iniciativas de indução ao empreendedorismo e que ajudam a transformar idéias em resultados. Os incentivos vão desde a oferta de cursos e de capacitações até a abertura de oportunidade de negócios com as realizações de feiras, eventos, rodada de negociação, entre outros.

Nesse universo há uma tendência da inserção de pessoas nas faixas etária mais jovens, incentivadas, em muitos casos pelo o que o mercado oferece no âmbito da independência financeira, crescimento profissional, maior participação no processo econômico etc..

Compreendido assim, com base na importância do empreendedorismo para a atividade econômica e dado que há uma participação cada vez mais relevante de atores nas faixas de idade consideradas jovens, este Box apresenta alguns indicadores de caracterização do jovem empreendedor no Pará. As estatísticas utilizadas são com base na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (PNAD) do ano de 2015, considerando as pessoas de 15 a 40 anos que se encontravam ocupadas na semana de referência da pesquisa. Ressalta-se que essa faixa etária se diferencia da considerada no relatório do Perfil do Jovem Empreendedor Brasileiro 2016, elaborado pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE), que adotou em sua publicação a faixa etária do jovem empreendedor de 18 a 40 anos. Porém o propósito deste Box para a faixa de 15 a 40 anos se dá pelo fato de poder captar maior informação, visto que a partir dos 15 anos de idade até os 18 anos é possível uma pessoa exercer formalmente uma atividade econômica, como startup, sendo empreendedor dentro de seus colégios ou faculdades.

O recorte da faixa de 15 a 40 anos é relevante, também, visto que 85% dos habitantes residentes no Pará encontram-se nessa segmentação. Nos últimos cinco anos, o número de pessoas compreendida nesse intervalo vem apresentando crescimento com média de 2,05% ao ano, tendo saído de 6.304.647, em 2011, para 6.837.456 em 2015 (Gráfico A). A participação dos homens nesse quantitativo foi 50,19% e a das mulheres registrou 49,81% no último ano.



# JOVEM EMPREENDEDOR



Quando observado o total de Pessoas Economicamente Ativas (PEA), 2.343.652 estavam inseridas na faixa de 15 a 40 anos em 2015. Contudo, houve redução nesse quantitativo em dois (2013 e 2015) dos três últimos anos, sendo que parte dessa variação foi influenciada pela desaceleração da atividade produtiva ocasionada pela crise econômica nacional. Ressalta-se que diante de um quadro de desaquecimento produtivo, há uma alteração no comportamento dos agentes econômicos, visto que, por parte do consumidor existe uma tendência de redução do consumo, enquanto que, por sua vez, o empreendedor adota cautela na aplicação dos investimentos e nas tomadas de decisões. Diante disso, a redução da PEA torna-se eminente, foi o que apontaram os dados de 2013 (-2,16%) e 2015 (-1,16%), tendo esse último encerrado o período com retração de 27.469 pessoas na comparação com 2014 (Gráfico B).

GRÁFICO B – POPULAÇÃO PARAENSE DE 15 A 40 ANOS - ECONOMICAMENTE ATIVA E OCUPADA, 2011-2015

Fonte: PNAD/IBGE, 2018. Elaboração: Fapespa, 2018.

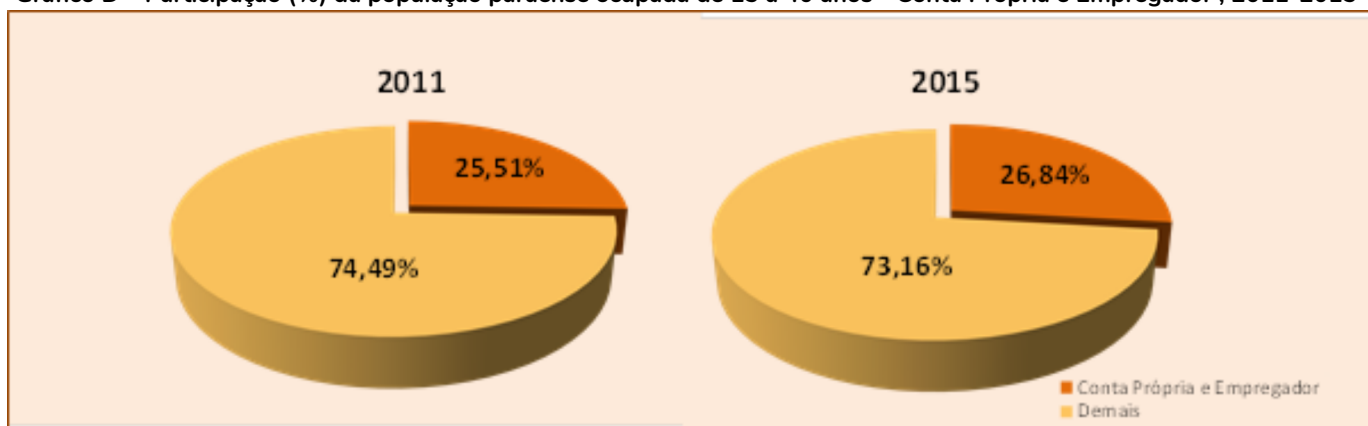
Em 2015, do total de pessoas na faixa de 15 a 40 anos de idade na PEA, 89,36% estavam ocupadas, totalizando 2.094.412 (Gráfico B). Esse quantitativo foi 2% menor na comparação com 2014 (Gráfico C). Salienta-se que no universo dos ocupados são considerados, também, os trabalhadores informais (sem carteira assinada). Encontra-se também nessa classificação as posições de ocupações Conta Própria e Empregador, sendo as duas modalidades compreendidas como empreendedores.

Assim, ao ser analisada essas duas posições de ocupações (Conta Própria e Empregador) verificou-se que juntas responderam, em 2015, por 26,84% do total de ocupados no estado, 1,32 pontos percentuais acima da participação registrada em 2011 (25,541%) (Gráfico D). Em 2015, a participação do Conta Própria foi de 25,46% ou 532.422 ocupados e a do Empregador de 1,38%, o equivalente a 28.889 empreendedores. Destaca-se que no universo dos ocupados Conta Própria e Empregador, 45% concentram-se na faixa de 15 a 40 anos.

# JOVEM EMPREENDEDOR

Ao ser analisada a desagregação das posições nas ocupações (Conta Própria e Empregador) por atividade, nota-se que as cinco principais concentram 75% do número de Conta Própria, destacando-se o Comércio e Reparação respondendo por 25% do total, seguido por atividade Agrícola (24%), Construção (16%) e Transporte, armazenamento e comunicação (10%). Entre as atividades exercidas pela categoria do Empregador, o Comércio e Reparação obteve a maior parcela com 37%, em 2015 (Gráfico E).

Gráfico D – Participação (%) da população paraense ocupada de 15 a 40 anos - Conta Própria e Empregador , 2011-2015



Fonte: PNAD/IBGE, 2018. Elaboração: Fapespa, 2018.

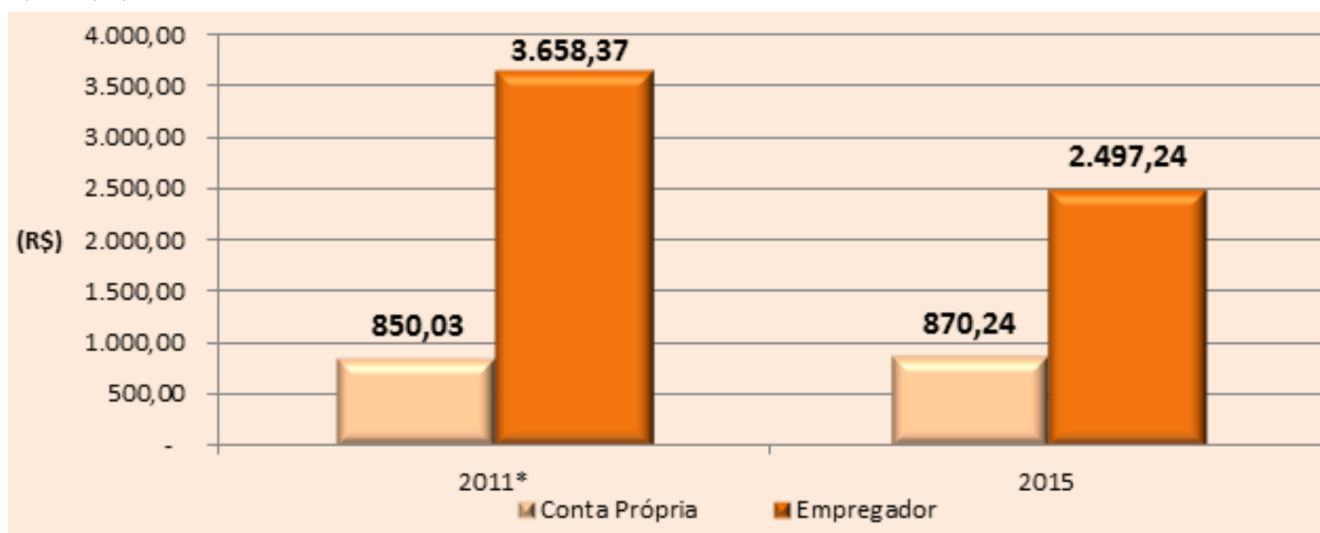
Gráfico E – Principais atividades das posições nas ocupações Conta Própria e Empregador de 15 a 40 anos de idade no Pará, 2015

Fonte: PNAD/IBGE, 2018. Elaboração: Fapespa, 2018.

# JOVEM EMPREENDEDOR

Em relação à remuneração, enquanto o Conta Própria registrou elevação de 2,38% de 2011 para 2015, o Empregador obteve retração de 31,74% no mesmo período. Com essa redução a remuneração média do Empregador encerrou 2015 com R\$ 2.497,24, ante os R\$ 3.658,37 de 2011, ao passo que o Conta Própria saltou de R\$ 850,03 (2011) para R\$ 870,24 (2015) (Gráfico F).

Gráfico F - Rendimento (R\$) da população paraense ocupada de 15 a 40 anos Conta Própria e Empregador, 2011-2015



Fonte: PNAD/IBGE, 2018. Elaboração: Fapespa, 2018. \*Valores corrigidos pela IPCA de 2015.

Ainda no âmbito do empreendedorismo, a categoria do Micro Empreendedor Individual (MEI) passou a ter grande adesão nos últimos anos. Criado a partir da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o MEI passou a ser uma modalidade opcional de simplificação dos registros formais de constituição de empresa. Com critérios específicos de faturamento e número de funcionários, o registro MEI abriu a possibilidade de formalização de atividades inserindo um número maior de pessoas no campo do empreendedorismo.

De acordo com os dados do Portal do Empreendedor MEI, o ano de 2017 encerrou com 184.452 registros de MEI no estado do Pará (Gráfico G). Nos últimos cinco anos houve expansão de 87% nas inscrições ou o incremento de 86.722 novos optantes MEI. Considerando o recorte de MEI por faixa etária de 16 a 40 anos, o quantitativo responde por 56% do total (Gráfico H). Essa participação é maior quando se compara com o Conta Própria e Empregador, demonstrado anteriormente, que detém 45% dos ocupados na faixa considerada de jovens empreendedor.

Ressalta-se ainda que, segundo dados da Jucepa/PA, do total de empresas ativas, cerca de 40% de seus sócios estão na faixa de até 40 anos.

# JOVEM EMPREENDEDOR



Gráfico G – Número de optantes MEI no estado do Pará, 2013-2017\*

Fonte: Portal do Empreendedor, 2018. Elaboração: Fapespa, 2018. \*Em 31/12.

Gráfico H – Participação (%) de optantes pelo MEI por faixa de idade no Pará, 2018\*

Fonte: Portal do Empreendedor, 2018. Elaboração: Fapespa, 2018. \*Com base nos dados extraídos em 22/03/18



Perfil da  
**JUVENTUDE**  
Paraense 2018



# Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas

Pesquisa FLACSO realizada nas escolas  
de Belém em parceria com a Fundação  
PROPAZ no ano de 2015



# Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas:

## Falam os Jovens - Pesquisa FLACSO realizada nas escolas de Belém em parceria com a Fundação PROPAZ no ano de 2015



O Governo do Estado do Pará, por meio da Fundação Pro Paz, Secretaria Extraordinária de Integração de Políticas Sociais e Secretaria de Educação, realizou, em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), o Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: falam os Jovens. Tal pesquisa foi realizada por meio de um questionário elaborado por equipe da Flacso-Brasil veiculado, por estratégia de diagnóstico de pesquisa participativa, ou seja, com a participação de jovens como aplicadores dos questionários junto a seus pares e com a coordenação de campo de professores do sistema de ensino do Governo Estadual/Municipal, correspondente às cidades mencionadas.

Tanto os jovens como os professores que desenvolveram tais atividades foram qualificados para tanto, considerando temas eixos, ou seja, juventudes, violências nas escolas, metodologia de diagnóstico participativo e técnicas de pesquisa e modus operandi do Programa.

Os jovens ao se exercitarem como pesquisadores, mais que acusar o outro, o colega, como agente de violências e se queixar de destrato por professores e diretores, sugerem que se há vitimizações, há cumplicidades se a escola ignora os fatos e as denúncias, o ambiente escolar não induz a um clima de bom relacionamento. Os que se sentem vitimizados deveriam denunciar, debater e propor ações permanentes em que se sintam como vigilantes ativos contra violências.

De posse dos dados e de suas análises a Fundação Pro Paz, e seus parceiros institucionais vem propondo ações que dão suporte aos anseios apresentados pelos alunos e corpo técnico das escolas pesquisadas.

O Governo do Estado do Pará, por meio da Fundação Pro Paz, Secretaria Extraordinária de Integração de Políticas Sociais e Secretaria de Educação, realizou, em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), o Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: falam os Jovens. Tal pesquisa foi realizada por meio de um questionário elaborado por equipe da Flacso-Brasil veiculado, por estratégia de diagnóstico de pesquisa participativa, ou seja, com a participação de jovens como aplicadores dos questionários junto a seus pares e com a coordenação de campo de professores do sistema de ensino do Governo Estadual/Municipal, correspondente às cidades mencionadas.

Tanto os jovens como os professores que desenvolveram tais atividades foram qualificados para tanto, considerando temas eixos, ou seja, juventudes, violências nas escolas, metodologia de diagnóstico participativo e técnicas de pesquisa e modus operandi do Programa.

Os jovens ao se exercitarem como pesquisadores, mais que acusar o outro, o colega, como agente de violências e se queixar de destrato por professores e diretores, sugerem que se há vitimizações, há cumplicidades se a escola ignora os fatos e as denúncias, o ambiente escolar não induz a um clima de bom relacionamento. Os que se sentem vitimizados deveriam denunciar, debater e propor ações permanentes em que se sintam como vigilantes ativos contra violências.

De posse dos dados e de suas análises a Fundação Pro Paz, e seus parceiros institucionais vem propondo ações que dão suporte aos anseios apresentados pelos alunos e corpo técnico das escolas pesquisadas.

# Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas:

A pesquisa foi realizada em 129 escolas públicas de sete capitais (Belém, São Luis, Fortaleza, Maceió, Salvador, Belo Horizonte e Vitória) sendo aplicados 4.934 formulários. Na cidade de Belém, a pesquisa foi realizada em parceria com a Fundação Pro Paz, em 20 escolas da rede pública estadual e foram aplicados 709 questionários, como amostras de um universo do total de alunos de cada uma das escolas envolvidas na pesquisa

## Perfil dos pesquisados

<b>Economia (renda familiar)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em relação à renda mensal familiar dos pesquisados, a maioria 82,4% respondeu que não sabia informação de renda, anulando para uma análise estatística o tema renda média familiar, sendo o maior percentual apresentado quando comparados às outras capitais envolvidas na pesquisa.</li></ul>
<b>Gênero e Raça/Cor</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A maioria dos pesquisados (52,4%) eram do sexo feminino.</li><li>• Do total dos alunos pesquisados nas escolas de Belém 75% se declararam negros ou pardos.</li></ul>
<b>Faixa Etária</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Em relação a faixa etária da amostra pesquisada, 47,9% dos alunos têm entre 12 a 15 anos de idade, 46,9% entre 16 a 20 e 5,2% acima de 20 anos de idade.</li></ul>
<b>Visão dos alunos sobre a escola</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Do total dos pesquisados, 20% responderam que acham suas escolas péssimas ou ruins, sendo esse índice o maior de todas as capitais envolvidas na pesquisa. Por outro lado, 45% responderam que suas escolas são regulares (índice também maior entre todas as capitais) e boa apenas 26,8%, o menor entre as demais.</li></ul>
<b>Ocorrências de violências</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quando perguntados sobre ocorrências presenciais pelos alunos dentro das escolas nos últimos meses, o maior percentual foi de brigas (13,5%) sendo o menor da pesquisa; Pichação (13,3%) sendo o maior da pesquisa e; roubos/furtos (11,9%) sendo o maior da pesquisa, porém a média das demais capitais ficou por volta de 10%.</li></ul>

# Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas:

Um dado importante a ser anotado é que a violência sexual aparece com 0,8% dos entrevistados. É um dado relativamente pequeno em relação ao universo da pesquisa, mas que carece de atenção.

Também é preciso atenção quanto ao uso de drogas dentro do espaço escolar. Dos entrevistados 6,6% responderam que já presenciaram o uso e porte de drogas ilícitas.

Quando perguntados sobre o que mais lhe incomoda na escola, 30% responderam furto/roubo, sendo o maior índice da pesquisa; Cyberbulling com 23,9% e ameaças com 21,3% também um percentual bem elevado em relação às demais pesquisadas.

## Violência nas escolas

- Quando perguntados se já ocorreu algum tipo de violência nas escolas, 88,7% responderam que não, é um percentual bastante alto em relação às demais capitais onde a média fica por volta de 20%.
- Por outro lado, quando perguntados se já ocorreu alguma violência na escola, 9,9% responderam que sim, índice bem abaixo às demais capitais que ficou por volta de 80%. Ou seja, a violência não está dentro de nossas escolas pesquisadas.
- Daqueles que já presenciaram algum tipo de violência no ambiente escolar, 26,3% responderam que ocorreu nos corredores, 24,6% dentro de sala de aula e 20% nos pátios.
- Os que já sofreram algum tipo de violência dentro da escola 30% responderam roubo/furto, 23,9% Cyberbulling e 21,3% ameaça.
- 78,5% já sofreram algum tipo de discriminação e 20% diz nunca ter sofrido esse tipo de violência. Dos que já sofreram alguma discriminação 23,8% diz que foi por sua religião, 21,2% por sua raça, 15,7% pelo lugar onde mora.
- Quando questionado se já foram agredidos dentro da escola, 61,9% disseram que foram por outros alunos, 17,6 por pessoas fora da escola, 9,2% por professores.
- Quando perguntados se já cometeram algum tipo de violência na escola 88,7% nunca cometeram e 9,9% já cometeram. Dos que cometeram 24,7% foi ameaça, 23,3% agressão física e 23,1% foi cyberbulling.
- Dos pesquisados na capital paraense, 76,2% diz nunca ter visto arma nas escolas e 92,5% diz nunca ter levado arma para a escola.

## Violência nos arredores das escolas

- Quando perguntados se ocorre algum tipo de violência a grande maioria dos pesquisados de todas as capitais pesquisadas responderam que sim.
- Violência moderada, muita violência e muitíssima violência somam 48,1%. E pouca violência 31,1%. Os que disseram que não existe violência somam 15,1%.
- Sendo que os tipos de violência que os jovens sabem que acontecem nos arredores das escolas são: Roubo/furto (38,1%), agressão física (24,9%) e ameaça (23,2%).
- É importante salientar que desse universo 4,2% respondeu presenciar violência sexual.

# Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas:

Algumas considerações:

A pesquisa retrata algumas situações de 20 escolas da rede pública estadual da capital do Pará.

É importante salientar que essa pesquisa foi realizada/aplicada diretamente pelos alunos das escolas envolvidas, com a supervisão de seus respectivos professores e técnicos da Fundação Pro Paz e Secretaria de Integração de Políticas Públicas. Ou seja, é uma visão dos alunos, professores e técnicos. Daqueles que vivenciam o ambiente escolar e seus arredores.

Importante analisar alguns dados apresentados na pesquisa, tais como agressões físicas sofridas por e contra alunos, violência sexual, porte e uso de drogas. Mas também vale análise sobre a violência ao redor do ambiente escolar. Durante a análise dos dados, percebeu-se um alto índice de alunos que já presenciaram ou que já sofreram algum tipo de violência às proximidades das escolas.

Recomendações feitas por alunos monitores para que possamos minimizar tal situação:

- O tema violência deve ser trazido por palestras. A escola tem que falar sempre sobre esse tema.
- Deveria ter grupos contra violência em cada escola.
- Que tivesse direitos iguais para todos os alunos.
- Um programa para melhorar a convivência entre alunos e professores.
- Um projeto para os alunos ficarem mais unidos.
- Tratar todos os alunos amigavelmente.
- Usar os espaços vazios para fazer algo que os alunos possam usar com consciência.
- Impor respeito.
- Participação dos alunos.
- Gostaria que os alunos tivessem voz.
- Os professores devem compreender mais os alunos.
- Melhorar a educação de alguns professores e funcionários.